

ASSIGNATURAS:

Anno	1\$200
Semestre	600
Pelo correio	1\$500
Brazil, anno, moeda forte	2\$250
Numero avulso	40

ANNUNCIOS:

Por linha	40
Comunicados, linha	60
Litterarios, gratis, mediante a recepção de um exemplar.	

O LIBERAL

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

Director e proprietario— Amandio Bernardo Pereira

Redacção, administração, composição e impressão: R. Carlos Alberto, 70 Povoá de Varzim

AS ÚLTIMAS PALAVRAS

Foi, n'um domingo, pela tarde, poucos dias antes da morte de Rocha Peixoto, que eu o vi, no seu leito d'agonia, avergado e vencido pelo sofrimento.

Antes eu parára n'um pequenino largo, defrontando com a sua erva casa cercada de ramadas viridentes e roseiras em flor. Com o coração em sobresaltos bati á porta, arrepiado pelo presagio de um desastre fatal. Apareceu-me uma sobrinha muito amada do meu inolvidavel amigo; e como, afflicto, inquirisse do estado do doente, ouvindo, no seu quarto a minha falla, Rocha Peixoto manifestou o desejo de me ver.

Subi apressadamente as escadas.

Depois, ao defrontal-o, tam desnudado e emmagrecido, tentei violentamente recalcar as lagrimas que me borbulhavam nos olhos, n'uma amargura infinita.

Elle encarou-me interrogativo, com uma ancia prescrutadora, e disse-me com a voz velada de rouquidão:

— Absolutamente perdido, não é verdade?

Procurei animal-o; mas a mim mesmo me parecia que soavam falso as minhas phrases de consolo, porque não exprimiam a sinceridade do meu sentir.

Cortando-me bruscamente a palavra e animando-se, Rocha Peixoto desabafou desesperado:

— Vê tu! Suppunha-me ainda novo para me não apressar. Durante vinte annos accumulei os materiaes da minha obra; estudei com affino e morro, morro que bem n'ó sei, sem realizar o meu intento.

E era este todo o seu maior desgosto.

Depois apertou me nas suas mãos descarnadas e cõr de cera virgem, a minha mão e fez me um pequeno signal de despedida, deixando cahir nos almofados do leito a sua bella cabeça de pensador.

Sahi, n'um desespero! Todas as aspirações, toda a dôr, todo o desalento

se condensavam n'aquella confidencia, dita, com uma voz do outro mundo, por o meu grande amigo de muitos annos, na hora suprema, em que as nevoas se desfazem e a verdade surge com um poder irresistivel!

Porto, 1909.

Eduardo Pimenta.

ROCHA PEIXOTO

E' com a mais viva e pungente saudade que relatamos aos nossos leitores o fallecimento de Rocha Peixoto, o homem de sciencia erudito e insigne,



Rocha Peixoto

o glorioso e queridissimo conterraneo, o verdadeiro homem de bem, o exemplarissimo chefe de familia, profundamente bom e amigo dos mais dedicados e capazes mais extraordinarios sacrificios.

Não temos palavras com que possamos exprimir a grandeza da magua que a sua morte nos legou, nem tampouco a podemos expressar aos seus amigos, a sua desolada familia e a este glorioso

paiz, que, com o brusco desaparecimento de tão notavel publicista, soffreu como nós todos, a mais triste e desoladora impressão de amargurada saudade.

O seu espirito notavelmente arguto, servido por uma vontade tenaz e capaz de vencer os maiores obstaculos, apagou-se n'aquelle fim da tarde de domingo passado ás horas crepusculares, quando o astro-rei lança sobre a terra os seus derradeiros lampejos, deixando-a immersa nas sombras da noite.

E assim, o seu fulgu-

mais vivo affecto e frases da mais profunda dedicação pela sua terra natal, só nos restam os seus pobres despojos—symbols queridos d'uma suplica de orações e pungentes memorias de mil saudades que jamais fenecerão.

Novo ainda, tendo accumulado durante vinte annos os mais preciosos materiaes para a publicação d'uma obra que verdadeiramente o havia de guindar á suprema culminancia dos mais eruditos sabios do seu paiz, com um apêgo enorme á vida, que para elle—para o nosso saudosissimo amigo—nunca se apresentára ridente, antes o forçara ao mais esgotante trabalho, ainda assim aquella poderosa e inegalavel individualidade nunca sentiu nm desfallecimento encarando os mais arduos problemas scientificos com o maior denodo e galhardia.

E morreu, precisamente na occasião em que o seu brilhantissimo talento se abria em tantas obras da mais indiscutivel importancia, de nada valendo os cuidados inexcediveis da sciencia, nem a dedicação verdadeiramente extraordinaria de sua dedicada familia.

Reservamo-nos para em outra occasião prestar mais detalhada homenagem á sua inolvidavel memoria, tal o estado de desorientação de espirito em que a sua morte nos deixou.

O seu corpo volve á terra escondendo-se para sempre ao nosso olhar, mas o seu nome perdurará eternamente no sacrario do coração dos seus amigos e n'essa grande obra de sciencia que o saudoso morto deixou esparsa por tantas obras de valôr.

A sua terra natal guardará como reliquia sagrada o seu corpo e todos os annos, no anniversario do

seu fallecimento, não haverá povoense digno d'este nome que deixe de ir, em piedosa romagem ao cemiterio, lançar flores sobre a sua campa e orvalha-la com as lagrimas mais sentidas da sua amizade e gratidão.

A Imprensa

Do «Commercio do Porto»

Acaba de perder a sciencia portugueza um dos seus mais illustres e tenazes cultores.

Falleceu hontem, victimado por uma doença, que em poucas semanas anniquilou aquella preciosa existencia, o sr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, naturalista da Academia Polytechnica do Porto, director da Bibliotheca Publica, conservador do Museu Municipal do Porto e professor da Escola Industrial Infante D. Henrique.

Bastaria enumerar estes cargos para se reconhecer immediatamente que Rocha Peixoto era um trabalhador indefesso; mas, sabendo-se que elle os desempenhava distinctamente e que, alem d'isso, era um publicista emérito ter-se-ha a medida dos talentos e das facultades de trabalho do homem que, por uma forma tão cruel, acaba de vêr cortada a profuca actividade com que poderia continuar a prestar os mais assignalados servicos ao seu paiz.

A Academia Polytechnica deve-lhe a melhor parte da organização do seu gabinete de mineralogia e geologia, no qual, graças ao seu infatigavel interesse, ha uma valiosa collecção paleontologica de Portugal.

Na Bibliotheca Publica do Porto introduziu reformas importantes, sendo trazido a publico o conhecimento de valiosos inconfutables e tinha em mãos trabalhos de investigação, destinados a fazer conhecidas verdadeiras preciosidades que a Bibliotheca encerra.

O Museu Municipal do Porto, com uma nova feição artistica e ethnographica, esse é exclusivamente obra sua, do seu saber, da sua actividade, do seu apaixonado entusiasmo. Cruelissimo destino o privou de vêr concluida essa sua empreza, de larga e brilhante traça; cruelissimo destino priva o nascente Museu d'aquelle que o concebeu de modo a poder honrar verdadeiramente a nossa cidade!

O Museu do Porto, tal como o concebera Rocha Peixoto, havia de ser variado e interessante nas suas collecções e perfeito nas suas installações; havia de ser um museu com a feição que têm os museus modernos. Ainda ultima-

mente se encheira de jubilo a sua alma de colleccionador apaixonado, ao conseguir que a camara municipal do Porto adquirisse uma boa parte das colleccoes de Arte de Moreira Cabral.

Onde ouvesse que investigar, que procurar a bem da sciencia, da Arte, ou do seu querido Museu, lá estava Rocha Peixoto, com o supremo valimento da sua illustração e com o communicativo entusiasmo da sua dedicacão.

É, porém, como publicista que o seu nome fica brilhantemente preso á posteridade. Os seus estudos dilectos versavam a ethnographia.

Como director da «Portugalia», contribuiu poderosamente para o grande brilho que esta publicacão conquistou no nosso meio scientifico, onde tanta falta fazia uma publicacão d'esta ordem. Nella ficaram reunidos valiosos estudos sobre a vida do povo portuguez.

Nos «Annaes scientificos da Academia Polytechnica» ainda ha pouco publicou em francez, um interessantissimo estudo sobre o regimen communal em Portugal, que foi muito apreciado por homens competentes, tanto no paiz como no estrangeiro, e constituiu o assumpto de uma monographia inédita.

A sua obra litteraria é longa e demonstra, a par de um grande saber, invulgaras facultades de trabalho.

Foi collaborador e secretario da «Revista de Portugal», a valiosa publicacão de Eça de Queiroz; publicou, com Wenceslau de Lima e Ricardo Severo, a «Revista de Sciencias Naturaes».

A mencionar ainda:

«O Museu Municipal do Porto (historia natural) 1888»; «Catalogo do gabinete de mineralogia da Academia Polytechnica do Porto» (1891); «O appendice ao catalogo anterior» (1892); «Estações de Agricultura; memoria presente ao congresso pedagogico hispano-portuguez-americano» (1892); «Estatu de um catalogo descriptivo do gabinete de mineralogia, geologia e paleontologia da Academia Polytechnica do Porto», I, minerais (1894); «Productos Agricolas das Colonias Portuguezas» (Bibliotheca do Portugal Agricola, 1875); «A terra portugueza» (chronicas scientificas, 1797); «A anthropologia no exercito» (1897); «A Sociedade Carlos Ribeiro» (noticia historica, 1898); «Guia do Museu Municipal do Porto» (de collaboracão com Joaquim de Vasconcellos, 1902).

Pertencem-lhe tambem as seguintes valiosas memorias de investigacão original: «Notas sobre a malacologia popular» (1889); «A tatuagem em Portugal», com 23 illustrações em VIII planchas (1892); «Os palheiros do littoral», com sete illustrações (1889); «As olarias de Prado», com 94 illustrações (1900); «Uma ethnographia popular em azulejos», com dez illustrações (1901); «A Pedra dos Namorados», com uma illustração (1903); «Do emprego ainda recente da mó manual», com seis illustrações (1905); «A casa portugueza» (estudo publicado nos «Serões», 2.ª série), com 19 illustrações (1905); «Sobre a vida da primitiva roda de oleiro em Portugal», com cinco illustrações (1905); «Uma ornamentacão ceramica actual de caracter archaico», com uma illustração (1906); e «Tabuleas votivas», com uma illustração (1906).

Homem de tao elevada intellectualidade era, ao mesmo tempo, homem de caracter primoroso, com uma dedicacão extrema pela sua familia.

Fazem falta, n'um acanhado meio scientifico como o nosso, homens do valor de Rocha Peixoto. Não valem só pela intensa luz que espalham; valem mais, valem muito, pelo grande e nobre exemplo que representam.

A cruel Morte, que roubou esta vida, não conseguiu apagar um nome; esse nome revive em sua obra imortaldade.

A familia do illustre morto a expressão sentida do nosso pezame.

O funeral do saudoso publicista e homem de sciencia realisonou-se hontem, na capella do cemiterio de Agramonte. A elle concorreram todos quantos tiveram conhecimento do fatal acontecimento e apreciaram em vida os talentos e a fecundidade intellectual de Rocha Peixoto.

Da Povoas de Varzim vieram muitas e importantes pessoas render homenagem ao seu compatriota illustre, que tanto amava e tanto honrou a sua terra natal.

Entre essas pessoas contavam-se as seguintes:

Abbede de Navaes, José da Silva Gagra e João Pedro da Silveira Campos, pela camara municipal; dr. Antonio de Oliveira e Castro, delegado do procurador régio; dr. José Maria Baptista Carneiro, administrador; Joaquim Martins da Costa, Manoel José Martins, Manoel Pereira Dias e Lino Campos, representantes da Associação Commercial; dr. Arnaldo Baptista e dr. Gaspar Carneiro, professores do Lyceu; Oscar Trucco, Manoel de Oliveira, Alberto Evaristo, A. Martinho e Antonio Cordeiro, pela academia do Lyceu; José Antonio de Vasconcellos, representante dos bombeiros; Antonio Alves de Magalhães, pela Associação de Soccorros Mutuos «A Povoense»; Antonio Leitão, bibliotecario municipal; Gonçalo Arthur Cruz, architecto municipal; João Pereira Dias, presidente do Sport Grupo dos 30; Candido Trucco Guimarães, do grupo «Companheiros do Bem», Augusto Carvalho e Virgilio Marques, da Associação de Classe dos Empregados do Commercio; Alberto Silva, recebedor; Narciso Carneiro, thesourero municipal e representante da classe maritima; Antonio Martinho Fiuza da Silva, provedor do hospital e redactor da «Estrella Povoense»; Pereira Baptista, do «Liberal»; Leopoldino Loureiro, de «O Commercio da Povoas de Varzim»; Antonio dos Santos Graça, Laurindo de Oliveira e Manoel Ferreira Moreira, do Club Naval; dr. Vicente Leal Sampaio, juiz de direito; Plácido A. Ferreira, e Avelino Dantas, da Assembleia Povoense; dr. Paulino Pinto Coelho, notario; João Baptista Fernandes, da Silva, Joao Maiato, Adelino Rodrigues da Silva, Manoel Baptista Carneiro, Manoel Semra, Antonio Semra, Americo Augusto da Silva, etc.

De todos os labios sahiram expressões de máguia pela permatura perda de quem tanto trabalhou para tornar conhecidas as tradições da nossa raça.

Resou o conspvo do rev. Joaquim Gonçalves Pereira, capellão da confraria do Bom Jesus de Mattosinhos, acolytado pelo rev. Cypriano Martins, capellão do referido cemiterio.

A chave do caixão foi entregue ao sr. conselheiro José Thomaz Ribeiro Fortes Junior.

Entre a numerosa assistencia viam-se professores e empregados da Academia Polytechnica, professores da Escola Medico-Cirurgica, Instituto Industrial e Commercial do Porto, Escola Normal, Academia Portuense de Bellas Artes, Escola Industrial Infante D. Henrique, Lyceus D. Manoel e Alexandre Herculanio e de diferentes estabelecimentos de ensino, veadores da camara municipal, empregados superiores e inferiores da Bibliotheca Municipal, advogados, jornalistas publicistas, medicos e officiaes do exercito, empregados da repartição de fazenda do districto, directores de Companhias fabris, industrias, commerciantes, capitalistas, alumnos de varios estabelecimentos de ensino, etc.

Desde o carro fúnebre até á capella e d'aqui até ao deposito, organisaram-se os seguintes turnos:—1.º, constituido por empregados superiores da Bibliotheca Municipal; 2.º, professores da Academia Polytechnica; 3.º, professores da Escola Industrial Infante D. Henrique; 4.º, representantes da camara e agremiões da Povoas de Varzim; 5.º, dr. Duarte Leite, Augusto Pereira da Costa, Joaquim de Vasconcellos, dr. Gomes Teixeira, João Grave e abbede de Navaes; 6.º, João Baptista de Lima Junior, dr. Paulo Marcellino, Gonçalo Sampaio, Augusto N. bre, drs. Mendes Correia e Carlos Lima; 7.º, David Rodrigues Bolle, Amandio Duarte Pinto e Agostinho S. Santos, alumnos da Escola Industrial Infante D. Henrique; drs. Eduardo de Souza e Adolpho Arthayit e Bernardino Sampaio; 8.º, representantes de diferentes agremiões da Povoas de Varzim; 9.º, empregados menores da Bibliotheca Municipal.

Sobre o feretro foram collocados coróas e bouquets com as seguintes dedicatórias: «Ao seu insigne director e prezado amigo Rocha Peixoto—O pessoal superior da Bibliotheca Municipal»; «José Fortes—Ao seu inolvidavel amigo»; «Ricardo Severo—Ao seu dedicado amigo e saudoso companheiro»; «A Portugalia—Ao seu querido e talentoso redactor em chefe»; «Immensa dor—Maria de Almeida—2-5-909».

Alem d'estas, ainda foram collocadas varias coróas de flores naturaes, offerecidas por amigos do pranteado morto.

Findos os responsos, foi o feretro conduzido para deposito, a fim de ser encerrado em caixão de chumbo e depois transportado para a Povoas de Varzim, visto a camara municipal ter solicitado que o cadaver de Rocha Peixoto repouse na terra que elle tanto amou.

Ahi descansará bem o trabalhador intelligente e energico, que no vigor dos annos realisonou obra meritoria e imemorable.

De casa do extinto para o coche fúnebre seguraram ás azas do atadeo o sr. Christiano de Carvalho e varias pessoas de familia, sendo o cadaver acompanhado até esta cidade por numerosos amigos em trens.

Dirigiram o funeral os srs. conselheiro José Thomaz Ribeiro Fortes Junior, na qualidade de representante da revista «A Portugalia», e dr.

Eduardo Pimenta, amigo velho e intimo do extinto. O saudoso morto deixou testamento cerrado, feito e approved em 6 de dezembro de 1907 pelo notario sr. Fiuza da Silva, da Povoas de Varzim. Esse documento, do proprio punho do finado, não se publica por sua expressa determinação. Todavia, consta que deixa os seus livros á camara municipal da Povoas de Varzim para a sua bibliotheca.

Tinha o habito e a commenda de S. Thiago, de cujas insignias nunca fizera uso, e era socio da Academia Real das Sciencias.

Da «Palavra»

Hontem de manhã correu na cidade que tinha fallecido em Mattosinhos o distinctissimo homem de sciencia, bibliophilo acurado, archeologo e especialmente ethnographo emerito, o sr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, director da Bibliotheca e Museu municipal do Porto.

Esta noticia consternou todos os seus amigos e admiradores. Como é cruel a morte!

Quando elle estava no seu melhor periodo de trabalho, cahe, vencido pela doença, por uma granulia, talvez devido ao seu excesso de trabalho que todo era nacional e devotadamente patriótico.

Morre; mas deixa na historia da nossa patria um nome honrado, como trabalhador, homem de bem e de eximias qualidades de coracão e de caracter.

As sciencias historicas, na especialidade especialmente ethnographia, foram-lhe muito; e o seu nome ha de ser citado como um dos seus mais incultos ornamentos.

Se outro monumento não deixasse da sua memoria, bastaria a «Portugalia», onde lavr ou a finura do seu espirito em caracteres de bronze, individualis, num trabalho colossal de invento e documentação da vida nacional, desde os seus primordios e em todos os seus caracteres.

Simplex, bom, sem pretencões, era um dos nossos primeiros homens de sciencia, um dos intellectuaes mais privilegiados da raça portugueza.

Soffreu muito na vida. Lutou como pouco e venceu. Mas venceu á custa de sacrificios que talvez lhe acarratassem tao cedo o sacrificio final da morte.

A noticia do seu fallecimento contrangeu-nos, abateu-nos e espirito, e a nossa alma como um pesadello horrivel.

Pobre moço pobre trabalhador, pobre amigo!

A sua dedicada familia os nossos pezames mais sentidos e mais sinceros.

Do «Primeiro de Janeiro»

Veio hontem ferir-nos subitamente a noticia da morte de Rocha Peixoto. Ilustre homem de sciencia e director da Bibliotheca Publica do Porto.

Sabiamos que elle se encontrava doente ha algum tempo; mas, ainda ultimamente, alguém nos dissera que, nos ultimos dias, elle experimentara algumas melhoras, e o seu estado não era desesperado. Essas melhoras eram, porém, desgraçadamente, um prenuncio de morte.

O admiravel trabalhador desaparece aos quarenta e tres annos de idade, quando o seu talento mais e melhor podia afirmar-se, n'uma obra paravel, que elle sonhou e que, infelizmente, não pôde realisar.

Estudioso, activo, empreendedor, disposto de uma palavra facil, e de uma sagacidade poderosa, e com uma larga preparacão scientifica, e um talento literario de rara valia, Rocha Peixoto teve, desde muito novo, de se lançar n'uma lucta fatigante, para fazer face a pesados encargos de familia.

Era então um rapaz que começava, em cenáculos litterarios do tempo e em revistas e publicacões avulsas, a manifestar o seu extraordinario valor.

O professorado seduziu-o, e elle consagrou-se-lhe com uma actividade e um zelo nunca desmentidos. A sua febre de saber, uma ancã continua de ser util ao seu paiz e á sciencia, a que votava um culto ardente, levaram-no a entregar-se a estudos profundos sobre a pre-historia, a ctnografia, epigra-

fia, a anthropologia, a archeologia, a historia da arte, as origens do homem, das tradições, dos costumes, de tudo o que podesse relacionar-se com o conhecimento perfeito das civilisações.

A sua obra dispersa é altamente valiosa.

A «Portugalia», a magnifica revista que elle fundou com Ricardo Severo e Fonseca Cardoso, e de que era redactor em chefe, recolheu uma serie de memorias de um valor incomparavel. Nella se encontra feita, em paginas perduráveis e de rara elevação critica e litteraria, a historia das nossas industrias locais, das rendas, das filigranas, das olarias, dos azulejos, das ceramicas, das comunidades primitivas, e ahi encontrará o historador elementos de estudo, para reconstruir a vida do povo portuguez, nas idades remotas da sua existencia social.

A sua absorvente preoccupação era deixar uma obra larga que fosse um verdadeiro monumento; e esse sonho febril, em busca de materias para a realisar, consumiu uma existencia de atormentado trabalho.

Encheu verdadeiramente os seus dias, não concedendo um só momento de ociosidade ou de esforços inúteis.

Viveu para a familia, que amava estremecidamente, e para a sciencia que serviu, quasi até aos ultimos dias da sua existencia.

Era um caracter integro, servido por uma vontade tenaz e por uma intelligencia de raro talento.

Quando as suas occupações officiaes lhe consentiam algum descanso, realisava ainda excurses de estudo pelo paiz, recolhendo elementos para a sua obra ou procurando materias para o Museu Municipal do Porto, a que prestou serviços relevantissimos.

A sua morte, para muitos profundamente inesperada, vai, sem duvida, causar uma impressão profundissima de dor em quantos o conheciam.

Que o illustre homem de sciencia descanse para sempre em paz, e que a sua familia aceite, a esta hora de suprema angustia, a expressão commovida do nosso pesar.

Do «Jornal de Noticias»

Finou-se ante-hontem na sua casa de Mattosinhos, após uma dolorosa e cruel enfermidade, o distincto homem de sciencia e director da Real Bibliotheca Publica Municipal do Porto, sr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto. Tendo doecido ha dois mezes com um ligeiro ataque de gripe, esta degenerou em breve n'um cortejo de doencas que o prostraram, novo ainda, no seu leito de morte. Morreu ante-hontem, com a mão na do seu intimo amigo, dr. Eduard Pimenta.

A sciencia perdeu um dos seus mais talentosos e apaixonados cultores. Occupando varios logares officiaes, que a outro não dariam tempo para mais nada, Rocha Peixoto trabalhava immenso, sempre na idea fixa de deixar um estudo completo da terra e costumes portuguezes. E o maior desconsolo da sua vida foi não deixar publicada a sua grande obra em tres volumes sobre a industria, o solo e agua portugueza, em que trabalhava ha dezoito annos afinadamente.

Foi para lastimar, decerto, pois Rocha Peixoto era um dos poucos homens em Portugal que sabia a valer, sendo servido por uma forma pouco vulgar em homens de sciencia, isto é, d'uma clareza notavel. De mais, era um caracter de fina temperatura e um homem profundamente bom.

A familia do illustre extinto enviarnos os nossos pesames.

Do «Correio da Noite»

Falleceu, no Porto, o erudito escriptor, sr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, director da Bibliotheca Municipal, naturalista da Academia Polytechnica, professor da Escola Infante D. Henrique e redactor em chefe da brilhante revista ethnographica Portugalia.

Novo, deixa uma obra copiosa de valor e profundamente honesta, trabalhando, ultimamente, n'um livro sobre o regimen da propriedade em Portugal e outro sobre o viver dos serranões.

Era socio da Academia Real das Sciencias e do Instituto de Coimbra.

A sua morte foi muito sentida. A familia entuada enviarnos os nossos pesames.

Do «Ave»

—Estefania Oliveira e Cactano Oliveira.

Imprevistamente os jornais do Porto trazem-nos a noticia de ter fallecido o notavel homem de sciencia, sr. A. A. da Rocha Peixoto.

A vizinha Povoa de Varzim perde de no extinto um dos seus filhos mais illustres, pois que entre os sciencias portuguezes elle era um dos que mais se distinguia não só pela sua perseverança de trabalhador a quem uma anciedade continua de saber consumia, mas pelo seu espirito assimilador e superiores qualidades de erudito consciencioso e profundo.

A morte não o deixou realisar, como era o seu sonho predilecto, uma obra perduravel que attestas-se aos vindouros os fulgores da civilisação social portugueza, para a qual, sem dos fallecimentos e cada vez com mais ardor, trabalhava ha muito, encarecendo os subsídios que jazem dispersos pelas varias revistas da especialidade.

E assim nesse intuito humanitario de ser útil ao seu paiz elle deixa uma obra ainda assim valiosissima pela sua sensatez e distincção critica sobre a historia, archeologia, epigraphia, ethnographia, antropologia, arte, historia, geographia, tradições, costumes enfim de tudo que se relaciona, com o exacto conhecimento da civilisação portugueza e das comunidades primitivas.

Esses elementos serião preciosos auxiliares para a reconstrução da existencia social do povo portuguez, e um futuro obreiro que em monumento de valia realise esse trabalho, a que depois de Herculeano, ainda ninguém teve a coragem de pôr mãos, travando os fios dessa obra que existe dispersa e retalhada.

Rocha Peixoto deixa uma grande parte dos seus labores scientificos ahí repostados na magnifica revista a Portugalia, de que era redactor em chefe, e onde se pode avaliar da creviceira do honestissimo homem de letras, que alem de saber e considerar-se era um caracter diamantino servido por uma intelligencia serpicaz e uma vontade de ferro.

Que o distincto scientista descanse em paz.

As nossas condolencias ás suas irmãs extremosas que hoje deploram a sua perda irreparavel; e aos seus antigos a expressão do nosso pezame.

Missas

Hontem pelas 9 horas da manhã, celebraram missas na Igreja Matris d'esta villa, os nossos estimados amigos srs. Conego Ricca e Abade de Navaes.

A assistencia foi numerosa e distincta.

Telegrammas

Sentidos pezames a V. Ex.^a e sua familia fallecimento seu magrado irmão e benemerito homem de sciencia. Director geral Instrução superior—Agostinho de Campos.

Camara Povoa acompanha V. ex.^a e familia na grande dôr. Faz-se representar no funeral do seu distincto amigo e benemerito illustre povoense. Pelo presidente—Verador Abade de Navaes.

Acabo ser surprehendido triste noticia fallecimento illustre povoense Rocha Peixoto, meu querido amigo.

Impossivel agora ir prestar derradeira homenagem.

Pedi administrador para me representar.

Acceltem V. Ex.^{as} profundos sentimentos toda a Povoa que tanto admirava seu enorme talento como grande caracter. Presidente Camara Povoa Varzim—David Alves.

A sociedade archeologica Santos Rocha associa-se á grande dôr de V. Ex.^a, e envia sentidissimos pezames.—Fernandes Thomaz Geral, Figueira da Foz.

Club Naval consternado perda grande povoense partilha com ex.^{as} familia profunda dor. Presidente—Santos Graça, Povoa.

Estamos consternadissimos. Abraçamos todos o coração—Conceição e Antonio Silveira.

Sentidissimos pezames a V. Ex.^a e Ex.^{as} familia. Povoa de Varzim

Acompanho-as na sua grande dor—Anna Cruz, Povoa.

A V. Ex.^a e sua Ex.^{as} familia com muita dor envio sentidissimos pezames—Tenente Padua, Povoa.

Sentidos pezame e familia. Povoa de Varzim—Arnaldo Baptista.

Consternadissimo dolorosa noticia a todos os meus profundos sentimentos.

Impossivel assistir funeral por immoed de saude e grande commoção. Povoa de Varzim—Manoel Silva.

Profundamente desolado com irreparavel perda de tão illustre conterraneo e amigo acompanho-as sua immensa dôr. Povoa—Avelino Barros.

Sentidissimos pezames—Antthero de Figueiredo.

Colhido d'improviso pela noticia do fallecimento do maior amigo, e na impossibilidade de agora ir ahí, sirvo-me deste meio para apresentar a V. Ex.^a e Ex.^{as} manas e a toda a familia, testemunhar a minha dôr. Amarantho—José Pinho.

Lamento immensamente enorme perda que soffremos.—Torquato Pinheiro, Lisboa.

Acceite V. Ex.^a meu pesame e minha homenagem memoria honrada e brilhante illustre extinto.—José Machado, Braga.

Acompanhado na dôr immensa pelo passamento de posso estremeado irmão, meu dedicado amigo e inolvidavel mestre. Porto—Deolindo de Castro.

A' ULTIMA HORA

Está definitivamente resolvido que o cadaver do nosso saudoso conferraneo será trasladado do Porto, para esta villa, no proximo domingo, 15 de maio.

Opportunamente serão conhecidas a hora da chegada e o itinerario do cortejo.

Do Brazil

Acompanhado de sua dedicada esposa chegou na passada segunda-feira, a esta villa, de regresso do Rio de Janeiro, o nosso presado amigo e conterraneo sr. Antonio Rodrigues Maio, considerado negociante n'aquella capital. Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Em Louzada

Com sua ex.^{as} familia encontra-se na sua magnifica vivenda, em Louzada, o nosso particular amigo sr. João Baptista de Carvalho, abastado capitalista.

Suas ex.^{as} tencionam alli passar uma temporada.

Cartões de visita, brancos e de luto. imprimem-se n'esta typographia.

Datas historicas portuguezas

9 de maio

Fernão Lopes de Andrade desbarata uma poderosa armada sobre Malaca, em 1512. Malaca está hoje muito decahida da sua antiga grandezza, pois contava no principio do seculo XVI perto de cem mil habitantes. Pertencendo em epochas remotas ao reino de Sião, a sua muita riqueza commercial dera força aos sultões para se tornarem independentes.

Governava então Malaca o sultão Mahomet e era esta importante cidade o interposto de todo o commercio oriental, quando noticias lisonjeadas, que haviam chegado a Portugal ácerca da sua riqueza, fizeram com que para esse ponto se dirigissem quatro naus de ordens de Diogo Lopes de Sequeira.

Foram os nossos ao principio bem acolhidos pelos naturaes, mas esse acolhimento bem depressa se mudou por suggestões dos mercadores arabes, e Diogo Lopes, escapando a varias trações que contra elle urdiram, regressou a Lisboa, ficando em Malaca alguns portuguezes, que foram tratados com o mais insultante desprezo.

Afonso de Albuquerque, tendo-se assenhoreado de Goa em 1511, dirigiu-se a Malaca, e sem se deixar enganar com as desculpas temporisadoras do sultão, resolveu tomar a «Insensiv», e no dia 1 de maio deu o assalto, sem contudo poder penetrar na cidade que se defendeu valentemente.

Renovou Afonso d'Albuquerque depois o ataque, e ao fim de dez dias de bombardeamento conseguiu enfim tomar a cidade, que se conservou nas mãos dos portuguezes até 1641 em que os hollandezes a conquistaram, tendo durante esse periodo resistido a varios ataques, não só de diversos sultões, mas tambem dos hollandezes, que mais de uma vez tentaram assenhorear-se d'esse ponto importantissimo das nossas colonias no Oriente.

Depois d'esses repetidos mas baldados esforços pozeram os neerlandezes cerco a Malaca no dia 12 de agosto de 1640.

Dentro dos muros da cidade havia um homem valeroso, Antonio Vaz Pinto, que por varias vezes mostrara a sua decidida coragen; mas infelizmente o governador Manoel de Sousa Coutinho era um official sem conhecimentos militares e d'uma grande fraqueza e covardia.

Não obstante esta circumstancia os defensores de Malaca sustentaram heroicamente o cerco da cidade até que em janeiro de 1641 se renderam.

Os inglezes tomaram Malaca aos hollandezes em 1795, restituiram-lhe em 1814, mas tornaram a adquirir-a em 1825 por troca com alguns estabelecimentos da costa de Sumatra.

Malaca é, pois, uma pagina gloriosa da nossa epopea maritima.

Dadiva importante

A Associação de Classe dos Alfaiates e Costureiras d'esta villa acaba de receber da cidade de Manaus (Brazil) a importante quantia de

"PROSPERIDADE,"

Importante companhia de seguros contra fogo

Capital social	500:000:000 reis
Capital realiado	60:000:000
Deposito de garantia na caixa geral dos Depositos	50:000:000

SÉDE GERAL NO PORTO
RUA DE S. DOMINGOS

AGENTE NA PVOVA DE VARZIM
Joaquim Pereira Sampaio

Armazem do CENTRO COMMERCIAL
no LARGO DE S. ROQUE 10 a 14

Especialidade em géneros de mercearia 1.^a qualidade. Deposito dos afamados vinhos da casa Ferreirinha, especial Madeira, e da Companhia Vinicola Portugueza, vinhos espumantes da Anadua, brancos e tintos Colares e Bucellas, Cognacs e Champagnes nacionaes e estrangeiros. Deposito das conservas de Espinho e Mattosinhos. Bolachas e biscoito das melhores Fabricas do paiz.

SAMPAIO & IRMÃO

170:300 reis fortes, producto d'uma subscrição tirada naquella cidade pelos nossos conterraneos srs. Manoel Joaquim Lopes e Manoel Francisco Marques, para a compra d'uma bandeira de seda para a mesma associação.

Subscreveram os seguintes senhores:

Manoel Joaquim Lopes, Manoel Francisco Marques, Custodio Luiz Postiga, Antonio Rodrigues Maio, Americo Ferreira Braga, João Martins Moreira, Antonio Gomes Morim Leopoldino Francisco Moita, João Francisco dos Santos, João dos Santos Viana e um anonymo.

Mais uma vez fica demonstrado o amor que os nossos conterraneos, residentes em alem-mar, tem pelo seu torrão natal e, por tal motivo, d'aqui lhe enviamos as nossas sinceras e cordeas felicitações.

A «Patriotica» enviamos tambem as nossas felicitações pela offerta que acaba de receber dos nossos presados conterraneos.

ANECDOTAS HISTORICAS

OS DOIS COLLEGAS

Havia em Genebra um laiteiro bastante lido e grande devoto de Voltaire, o qual se achava então na sua quinta das Delicias.

Desejou o pobre artifice conhecer pessoalmente o philosopho; e, sem mais recommendações nem introductores, foi procural-o.

Os creados, vendo que era um viandante pedestre, mal trajado, e que nem sequer lhes sabia dizer o que pretendia, negaram-lhe a entrada. O homem insistiu, elles teimaram, a altercação subiu de

ponto, até que o escriptor a ouviu, e chegou á janella para saber a causa de tamanha algazarra.

—Voceemecê quem é, e que deseja? perguntou elle ao forasteiro.

—Desejo, lhe respondeu este, conhecer o meu collega, o senhor Voltaire: sou um laiteiro de Genebra.

—Meu collega!...

—Seu collega, ou tanto monta: o senhor trabalha para alumiar os espiritos, e eu faço lanternas.

O philosopho gostou do dito, e recebeu optimamente o seu collaborador na diffusão das luzes.

ANNUNCIOS

Vinho especial de Amarante

No acreditado estabelecimento de mercearia e cereaes dos srs. Pinto & Irmã, á rua do Conselheiro José Luciano de Castro, d'esta villa, encontra-se á venda vinho engarrafado de 1.^a qualidade, das vinhos do sr. Conselheiro José Pereira Teixeira de Vasconcellos, importante vinicultor d'aquella região.

Este vinho é engarrafado nas adegas do mesmo sr. Conselheiro, podendo portanto garantir-se a sua pureza. O custo de cada garrafa é de 70 reis, excluindo o vasilhame. Para quem comprar 12 garrafas ha desconto.

Pede-se para que experimentem este magnifico vinho de que são unicos depositarios n'esta villa os srs.

PINTOS & IRMÃO